09-04-2020

# Coronavírus: mulheres que se cuidem

Dália Virna

[COLMEIA – Coletivo de Mulheres Emancipadas, Incansáveis e Abelhudas]

A notícia não deixa dúvida. Durante a pandemia de coronavírus, com o isolamento da quarentena, aumentou a violência doméstica contra a mulher.

O sensor desse aumento é o número de denúncias recebidas na semana de 17 a 25 de março nos canais 180 (violência contra a mulher) e 100 (violação de direitos humanos), ambos coordenados pela Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos do Governo Federal. Comparados a números anteriores o aumento no período foi de 9% (dados do Governo Federal). É importante observar que foi exatamente nessa semana que as medidas de confinamento se intensificaram. Há muito se sabe que a maior parte dos agressores é composta de membros familiares próximos, principalmente os companheiros das mulheres violentadas. É muito preocupante o fato de que o isolamento social, medida mais adequada para a proteção da população contra o Covid-19, possa, contraditoriamente colocar em risco a vida das mulheres. O tempo maior de convívio entre o agressor e a vítima aumenta o repertório das formas de violência e dificulta o acesso das mulheres a buscar medidas mais efetivas de proteção. É muito provável que, apesar do aumento de denúncias, o número de subnotificações seja ainda muito grande. A intimidação pela necessidade de compartilhar mais tempo com o agressor, inclusive como forma de proteger a família, deve ocasionar uma carga adicional de sofrimento mental dessas mulheres.

Levantamentos realizados em outros países demonstram que esse "efeito colateral" do isolamento - o aumento da violência contra a mulher - não é exclusividade do Brasil. Dubravka Simonovic, relatora especial da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Violência contra a Mulher, alertou sobre o problema:

> *"É mais provável que as taxas de violência doméstica generalizada aumentem, como já sugerem relatórios iniciais policiais e de denúncia telefônica. Para muitas mulheres e crianças, o lar pode ser um lugar de medo e abuso. Esta situação piora consideravelmente em casos de isolamento, como as quarentenas impostas durante a pandemia da COVID-19".*

Na primeira coluna que escrevi, em dezembro, fiz uma alusão a Freud e sua tirada psicanalítica de "inveja do pênis", por parte das mulheres.

Com toda a admiração pelo genial pensador, na verdade eu fiz uma brincadeira com sua teoria. Agora, falo mais sério. Na ocasião, meu argumento era que os homens violentos, no fundo de seu id acasalado com a libido, têm "inveja da vagina". Daí sua covardia e violência.

Pois bem, em tempos de confinamento, diante da impossibilidade de fazer prevalecer seu pênis como "solução para os grandes problemas humanos", veem-se mais ainda acuados pela vagina - provedora da condição humana mais humana: o surgimento do ser -.

O resultado para esses homens mal resolvidos só pode ser um: mais covardia, mais violência.

A relatora da ONU, Dubravka Simonovic, continua com suas observações:

> *"o risco é agravado num momento em que há poucos abrigos e serviços de ajuda para as vítimas, quando é difícil acessar aqueles ainda abertos e quando diminui o apoio comunitário, há menos intervenções policiais e menos acesso à justiça, já que muitos tribunais estão fechados".*

Depois do alerta da relatora, atentemos para o fato de que ela é, concordemos ou não com tudo o que ela fala, a representante das Nações Unidas para falar da violência contra a mulher nesses tempos, como ... ora ... representante das Nações Unidas.

Como se sabe, a Organização das Nações Unidas foi criada em 1945, após uma crise mundial que matou muito mais gente do que o Covid-19 deverá matar (assim desejamos). Nem por isso a crise atual é menor.

Ainda mais sabendo-se que dela ainda pouco sabemos.

O que sabemos é que o mundo todo está em alerta, tirante alguns (poucos) tiranetes por aí.

Mas, violência contra a mulher é o tema da hora.

Assim como Rossel Lyra, em coluna de 03/04, chamou a atenção para o extermínio dos índios mesmo na pandemia, a violência da mulher some da mídia mas aumenta. Brasil, EUA e mais 191 países compõem as Nações Unidas. E o alerta da Sra. Dubravka Simonovic preocupa a nós, mulheres da COLMEIA e deveria preocupar a milhões de mulheres das nações que se unem nessa organização, por exemplo, ao ler a seguinte notícia: Americanos fazem fila para comprar armas durante pandemia do coronavírus. Sabe-se que quase metade dos feminicídios são causados por armas de fogo e que o aumento na posse de arma eleva esse índice. Só nos resta torcer que o corona desapareça rápido, pois em países em que seus presidentes se elegeram defendendo a liberação de armas (Brasil e EUA) o corona terá um aliado satânico poderoso: o tiro mortal na mulher durante o confinamento.

■ ■ ■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*